

Do saber ao poder: estruturas retóricas e planos de texto em introduções de teses de doutoramento¹

Paulo Nunes da SILVA (CELGA-ILTEC, Universidade Aberta - UAb)

paulo.silva@uab.pt

Joana Vieira dos SANTOS (CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra - UC)

jovieira@fl.uc.pt

Resumo: A estrutura retórica dos textos é um lugar privilegiado de cruzamentos entre discurso e poder, especialmente se ancorada na autoridade do conhecimento científico. Os textos académicos, veículos desse conhecimento e exemplares de géneros com pendor argumentativo, são, assim, construções discursivas do saber nas quais se intersectam vetores de poder. Neste aspeto, a *introdução*, género incluído de géneros maiores (RASTIER, 1989), é um texto académico decisivo pela posição de abertura, que lhe confere carácter programático de criação do espaço de investigação. Também explana os conteúdos e o plano de texto (ADAM, 2002), legitima a pesquisa, demonstra inovação e projeta a autoridade científica do autor perante uma comunidade de pares (SWALES, 2011). Dentro destes pressupostos, uma análise contrastiva das Introduções de dez teses de doutoramento em Ciências e dez em Ciências Sociais e Humanas/Humanidades da Universidade de Coimbra (2003-2012) mostra assimetria no que toca aos movimentos retóricos de *delimitação da área* e *nicho da investigação* (BUNTON, 2002), e semelhança em padrões de articulação de passos (acoplagem, interrupção e entrelaçamento). Tanto assimetria como semelhança resultam da seleção estratégica de componentes distintas do saber para a construção da autoridade científica, o que valida e reconfigura práticas sociodiscursivas específicas destas áreas disciplinares (BRONCKART, 1996).

Palavras-chave: Género académico; Tese de doutoramento; Introdução; Plano de texto; Movimento retórico.

Abstract: The rhetorical structure of texts is a privileged *locus* where discourse meets power, especially when that structure draws its authority from scientific knowledge. As argumentative genre samples that convey knowledge, academic texts are discursive artefacts at crossroads between different sources of power. The *introduction*, which is an included genre of more extensive genres (RASTIER, 1989), is a crucial academic text due to its opening position. It creates a research space, presents the dissertation's contents and text plan (ADAM, 2002), justifies the research, points out its innovation and highlights the author's scientific authority amongst his/her peer-community (SWALES, 2011). Within this general background, this chapter sets forth a contrastive analysis of the introductions in ten Sciences PhD dissertations and ten Social Sciences and Humanities PhD dissertations presented at the University of Coimbra (2003-2012). These introductions show an asymmetry in rhetorical moves such as *establishing a territory* and *occupying the niche* (BUNTON, 2002). They also exhibit similar patterns of steps such as *pairing*, *weaving* and *interruption*. Both asymmetry and patterns are a result of strategic selections of contents that build up scientific authority. This validates and reshapes sociodiscursive practices of specific disciplinary areas (BRONCKART, 1996).

Keywords: Academic genre; PhD dissertation; Introduction; Text plan; Rhetorical moves.

¹ A pesquisa para este trabalho foi desenvolvida no âmbito do Projeto Estratégico do CELGA-ILTEC, Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada da Universidade de Coimbra (POCI-01-0145-FEDER-006986), cofinanciado pelo Governo de Portugal, através da Fundação para a Ciência e Tecnologia, e pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) da União Europeia, através do COMPETE – Programa Operacional Conhecimento e Inovação (POCI).

1 Introdução

O presente capítulo, dedicado ao estudo das introduções em teses de doutoramento, assume que todos os textos académicos refletem complexas e subtis relações entre o saber e o poder, porquanto requerem que os autores legitimem a investigação realizada, assinalem o seu carácter inovador e, em simultâneo, afirmem a sua autoridade científica. O pressuposto é consensualmente aceite na maioria dos trabalhos sobre o artigo científico ou sobre a tese de doutoramento (SWALES, 1990, 2011; BUNTON, 2002; *i.a.*), onde é salientada a função crucial da estrutura retórica para a concretização de objetivos pragmáticos, associados a um poder argumentativo que advém da detenção de um conhecimento inovador. O pressuposto é também sustentado, ou, pelo menos, inferido em estudos que, embora adotando posicionamentos teóricos distintos, associam a investigação e a autoridade científica enquanto efeitos das práticas sociodiscursivas das comunidades profissionais, neste caso concreto inscritas num contexto académico (cf. secção 2).

Nesta dinâmica, a introdução de uma tese de doutoramento desempenha um papel central (BHATIA, 1997) nas relações entre saber e poder, quer porque é um texto de apresentação (o que decorre da sua posição proeminente), quer porque enquadra a pesquisa desenvolvida na tese, inscrevendo-a num contexto mais vasto de investigação científica prévia e justificando a sua relevância. Não obstante esta configuração geral comum, os textos deste género apresentam algumas propriedades textuais diferenciadas conforme as áreas disciplinares, como emerge da análise contrastiva do presente capítulo (ver secção 3).

No *corpus*, constituído por dez teses de Ciências e dez de Ciências Sociais e Humanas / Humanidades, apresentadas à Universidade de Coimbra e concluídas entre 2003 e 2012, detetam-se assimetrias e padrões na estruturação retórica dos respetivos planos de texto (cf. secção 3). Para base comum da análise, utilizou-se o modelo CaRS (“Creating a Research Space”, SWALES, 1990, 2011), adaptado às teses de doutoramento (BUNTON, 2002), uma vez que tem sido utilizado de forma generalizada para a estrutura retórica de textos introdutórios. As introduções das áreas acima referidas revelam, em primeiro lugar, uma clara assimetria na seleção preferencial dos movimentos retóricos e dos passos selecionados para concretizar esses movimentos, e, em segundo lugar, diversos modos de articulação desses movimentos e passos: *acoplagem*, *interrupção* e *entrelaçamento* (cf. secções 3 e 4). Fica assim patente que, apesar de haver tendências comuns, o *saber* e o *poder* reciprocamente fundamentados, ou, por outras palavras, a legitimidade da pesquisa e a autoridade do investigador se constroem usando mecanismos distintos, em consonância com as práticas sociodiscursivas também distintas das respetivas áreas disciplinares.

2 Enquadramento teórico-metodológico

O enquadramento teórico-metodológico adotado nesta pesquisa integra contributos de diversas teorizações, nomeadamente do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1996), da Teoria do Texto

(COUTINHO & MIRANDA, 2009), da Análise do Discurso (MAINGUENEAU, 2014), da Linguística Textual (ADAM, 1999, 2001, 2002), do Inglês para Fins Acadêmicos (SWALES, 1990, 2004, 2011) e dos Estudos Retóricos do Gênero (DEVITT, 2004). Esta complementaridade resulta da necessidade de combinar uma abordagem descendente e ascendente dos textos e dos gêneros, que também contemple harmoniosamente aspetos tão diversos como a concatenação das unidades menores (que permite formar uma unidade semântica e pragmática), os condicionalismos externos (que influenciam decisivamente as configurações do objeto *texto*), e os atos de fala (através dos quais se pretende atingir objetivos específicos). Conciliar estas diferentes perspectivas (textual, discursiva, pragmática e retórica) permite explicitar e caracterizar os fatores internos ou textuais, assim como os fatores externos ou situacionais, mas também dilucidar os modos pelos quais os textos refletem e impõem relações de poder entre os interlocutores.

Neste enquadramento compósito, os *gêneros* são concebidos como “dispositivos de comunicação” que emergem em determinadas configurações sócio-históricas e estão associados a áreas de atividade (MAINGUENEAU, 1998, p. 47). As suas características relativamente estáveis (BAKHTIN, 1986, p. 60) servem de modelo à produção de *textos* e contribuem para a sua interpretação no seio de setores de atividades específicos (BRONCKART, 1996, p. 137-138). Complementarmente, um *gênero* pode ser perspectivado como um conjunto de eventos comunicativos com objetivos partilhados (SWALES, 1990, p. 58), que resulta de ações retóricas baseadas em situações recorrentes (MILLER, 1984, p. 159).

Estas definições salientam a articulação entre *gênero e texto*, mas também entre os textos como objetos linguísticos e as situações em que são produzidos, nomeadamente no que diz respeito ao período histórico, à área de atividade socioprofissional e aos objetivos sociais: “un genre relie ce que l’analyse textuelle parvient à decrire linguistiquement à ce que l’analyse des pratiques discursives a pour but d’appréhender sociodiscursivement.” (ADAM, 1999, p. 83, sublinhados nossos). Além disso, as definições são combináveis com as perspectivas sobre os *textos* quer do Interacionismo Sociodiscursivo, quer de diferentes correntes de Análise do Discurso. Num dado período histórico, cada *formação sociodiscursiva* (BRONCKART, 1996) – ou *comunidade discursiva* (SWALES, 1990) – dispõe de um número indeterminado mas finito de *gêneros*, usados para concretizar ações específicas. Essas ações de linguagem são os *textos*, que ocorrem em contextos específicos, sendo, por isso, condicionados por propriedades das situações de enunciação em que são produzidos: área de atividade socioprofissional, papéis sociais dos interlocutores, objetivos ilocutórios (BRONCKART, 1996). Acresce que os textos são elaborados segundo modelos flexíveis associados a cada gênero, que incluem propriedades relacionadas com os temas abordados, a estrutura composicional e o estilo adotado (BAKHTIN, 1986), assim como outros fatores externos e internos, de que se destacam o suporte material e o meio no qual circulam (ADAM, 2001; MAINGUENEAU, 2014). Cada autor simultaneamente adota e adapta, em graus variáveis, as propriedades associadas ao(s) gênero(s) em que

pretende inserir cada novo texto, num processo designado por *efeito de genericidade* (ADAM & HEIDMANN, 2007).

As propriedades típicas de cada género constituem *parâmetros de género* (COUTINHO & MIRANDA, 2009, p. 40). Um dos parâmetros mais relevantes, porquanto muitas vezes permite distinguir géneros, é o plano de texto (ADAM, 2002, p. 433-434)². Certos géneros exibem planos de texto previsíveis, ritualizados, com escassas adaptações ou inovações, como sucede na *oração*, no *horário* ou no *requerimento* (SILVA, 2016). Outros admitem variações que podem ser não só toleradas como valorizadas (é o que sucede no género *romance*, por exemplo). Ou seja, em consonância com o efeito de genericidade, os planos de texto oscilam entre um polo convencional (mais ou menos padronizado e previsível) e um polo ocasional (mais ou menos singular e imprevisível), numa oposição que contempla graus muito diversos (SANTOS e SILVA, 2016; SANTOS e SILVA, aceite).

Os planos de texto atestados em teses de doutoramento inserem-se, com variações individuais e adaptações pontuais, num número reduzido de modelos (SWALES, 2004, p. 106-110). Segundo o autor, as teses de doutoramento com plano de texto *IMRDC* – Introdução, Metodologia, Resultados, Discussão, Conclusão – obedecem a uma divisão rígida dos capítulos, geralmente com estes títulos (ou outros semelhantes), a que correspondem conteúdos mais ou menos expectáveis. O *modelo antológico* consiste numa compilação de vários artigos científicos redigidos, submetidos, aceites para publicação ou já publicados (frequentemente, cada um destes artigos adota o plano IMRDC). A estrutura das teses com este plano é completada por um capítulo introdutório e um outro de conclusões gerais. Por fim, o modelo de *estruturação por tópicos* não apresenta um plano de texto previsível, dado que a divisão em capítulos e os respetivos títulos dependem de inúmeros fatores, entre os quais se destacam o tema da pesquisa e as opções individuais (metodológicas, estilísticas, etc.) do autor da tese. Assim, os textos com este plano evidenciam um plano sempre singular, quer nos conteúdos manifestados em cada capítulo, quer nos respetivos títulos. Além destes três, em Santos & Silva (*no prelo*), foi identificado o modelo de *estruturação misto*, tendo sido atestado num número significativo de teses de doutoramento (em 24 exemplares de um total de 130, ou seja, em mais de 18%). Neste modelo, integram-se as teses cujos planos consistem numa miscelânea, porquanto combinam, de maneiras muito diversas, propriedades dos planos IMRDC, antológico e estruturação por tópicos. Acresce que, nessa pesquisa, foi também observada uma tendência divergente: em Ciências (C), as teses apresentam maioritariamente planos de texto IMRDC e antológico; em Ciências Sociais e Humanas e nas Humanidades (CSHH), as teses apresentam mais frequentemente uma estruturação por tópicos (cf. SANTOS & SILVA, *no prelo*), divisão que foi também considerada no presente trabalho (ver secção 3).

² Segundo ADAM (2001, p. 40-41), os critérios, de natureza heterogénea, que permitem identificar e caracterizar os géneros distribuem-se por oito componentes: enunciativa, pragmática, semântica, composicional, estilístico-fraseológica, material, peritextual e metatextual. O critério relativo ao plano de texto inscreve-se na componente composicional.

É expectável que as grandes tendências observadas em outros textos académicos e num outro *corpus* de teses de doutoramento se verifiquem igualmente num sub-*corpus*, neste caso nas suas introduções. Mesmo se uma dada comunidade socioprofissional se socorre de géneros diferentes, esses géneros plausivelmente manifestam entre si relações de proximidade. É o que acontece com a *introdução* em relação a outros textos mais extensos. A introdução é um *género incluído* (“genre inclus”, de acordo com Rastier, 1989; 2001), ou seja, faz parte integrante de outro género (designado “genre incluant”). Qualquer género incluído mantém relações hierárquicas com o género de nível superior no qual se insere e relações de complementaridade com outros géneros incluídos no mesmo género de nível superior (MAINGUENEAU, 2014, p. 73). Assim, a *introdução* de uma tese de doutoramento relaciona-se hierarquicamente com o género tese de doutoramento e complementarmente com outros géneros incluídos, como o *abstract*.

Áreas de investigação como o Inglês para Fins Académicos e os Estudos Retóricos do Género focam-se na dimensão retórica de ações quotidianas tanto de autores como de leitores (DEVITT, 2004, p. 2). Dentro desta conceção do género enquanto classe de textos que permite aos locutores concretizarem ações, uma abordagem retórica e pragmática dos planos de texto das introduções (SWALES, 1990, 2004, 2011) associa, então, os conteúdos manifestados ao objetivo comunicativo. São essas ações que estão na base do modelo CaRS (“Create a Research Space”; cf. SWALES, 1990, p. 140-142), proposto para a análise das introduções de artigos científicos e abundantemente adotado na literatura. A versão aqui seguida resulta da adaptação de BUNTON (2002, p. 74), conforme se pode ver no quadro 1:

Quadro 1. Movimentos e Passos no modelo CaRS³

MOVIMENTOS	PASSOS
1. Delimitação do território (ou área de investigação)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Indicar a centralidade do tema 2. Contextualizar o tema apresentando informações gerais 3. Definir termos ou conceitos 4. Apresentar a revisão da literatura (investigação prévia) 5. Parâmetros da investigação
2. Delimitação do nicho (de investigação)	<ol style="list-style-type: none"> 1A. Indicar uma lacuna na investigação prévia 1B. Indicar um problema ou necessidade 1C. Colocar questões 1D. Continuar uma tradição na pesquisa 1E. Contra-argumentação
3. Ocupação do nicho	<ol style="list-style-type: none"> 1. Indicar os objetivos da investigação

³ Conforme referido, a tabela apresenta várias adaptações. A versão inicial do modelo CaRS de (SWALES, 1990, p. 141) previa apenas três passos para o movimento 1 e quatro passos quer para o movimento 2, quer para o movimento 3. Na proposta de BUNTON (2002, p. 74), os movimentos 1 e 2 incluem cinco passos cada, e o movimento 3 integra quinze passos, não só por estarem em causa os textos mais extensos do género *tese*, como também por o *corpus* analisado ser mais extenso e variável. Além dos que são mencionados nesta tabela, os passos do movimento 3 mais frequentemente atestados no *corpus* analisado foram os seguintes: passo 7 – Indicar a importância e o significado da pesquisa realizada; passo 8 – Explicitar a estrutura da tese; passo 9 – Explicitar a estrutura dos capítulos; passo 11 – Referir posicionamentos teóricos; passo 12 – Definir termos ou conceitos; e passo 13 – Indicar parâmetros da investigação (cf. anexo IV).

(ou anúncio da investigação)	<ol style="list-style-type: none"> 2. Apresentar as tarefas concretizadas 3. Explicitar a metodologia adotada 4. Indicar os materiais usados ou os temas abordados 5. Apresentar resultados da investigação [...]
------------------------------	---

O modelo assenta numa metáfora ecológica e prevê, num primeiro nível, três grandes movimentos retóricos: i) delimitação de um território (ou área de investigação), ii) delimitação de um nicho (de investigação) e iii) ocupação do nicho (ou anúncio da investigação). Cada movimento é uma unidade funcional discursiva ou retórica (não formal, portanto) que, como acima afirmado, concretiza funções comunicativas através de realizações linguísticas flexíveis: uma oração, uma frase ou um conjunto de frases, entre outras possíveis (SWALES, 2004, p. 228-229). No segundo nível, cada movimento integra um conjunto diversificado de passos. Qualquer passo atestado nas introduções contribui, então, para concretizar o movimento em que se insere. Movimentos e passos identificam-se através de conteúdos específicos, cujas estruturas linguísticas de sustentação se encadeiam, não apenas no parágrafo, como até dentro da própria frase, como veremos nas secções seguintes.

3 Análise contrastiva de movimentos e passos

Um *corpus* de macro-dimensão não é compaginável com os pressupostos acima expostos, mesmo quando se circunscreve a textos académicos “curtos”, isto é, entre 5000 e 6000 palavras. Por este motivo, a análise contrastiva incide em apenas dez introduções de Ciências de base experimental ou tecnológica (doravante C) e dez de Ciências Sociais e Humanas/Humanidades (CSHH). Todas as teses de C apresentam uma estruturação do tipo IMRDC e todas as teses de CSHH são estruturadas por tópicos (ver secção 2). A extensão total das vinte introduções é de 115693 palavras, distribuídas em sub-totais de 54525 para C e de 61168 para CSHH. Na impossibilidade de apurar o número total de palavras nas versões integrais das teses (em versão PDF trancada), indica-se também a totalidade das páginas, quer destas (7028), quer das introduções (373, ver anexo 1).

Tal como a literatura já havia indicado (BUNTON, 2002, p. 63; SWALES, 2004, p. 116), a extensão das introduções é eminentemente variável. Porém, se a base de cálculo for a média de páginas de uma introdução (ver anexo 1), emergem duas tendências. Em primeiro lugar, as teses em CSHH são mais extensas (média de 474 páginas em CSHH contra 228 em C) e as introduções também são maiores. Por outro lado, a percentagem relativa dessas introduções dentro da tese é menor, visto que uma introdução ocupa apenas 4,3% da extensão total de uma tese em CSHH, ao passo que a média em C é de 7,2%. Esta diferença decorre da seleção de conteúdos e do tratamento diferente dos movimentos e dos passos em ambas as áreas disciplinares (ver infra).

A despistagem dos conteúdos específicos e a associação aos movimentos retóricos mostram regularidades nos planos de texto e na estrutura retórica. Dado que a página, pela sua extensão, não é uma unidade adequada para esta análise, toma-se como base o parágrafo (§), conforme se pode ver no quadro 2.

Quadro 2. Extensão global de Movimentos

	Número total de §§	Mov 1	Mov 2	Mov 3
20 teses	1246	712	100	656
		57,1%	8,0%	52,6% ⁴

O movimento 1, de *delimitação da área de investigação*, é o que tem maior extensão, correspondendo aliás a um dos objetivos mais salientes do género *introdução* (ver secção 1). Segue-se o movimento 3, de *ocupação do nicho / anúncio da investigação*, o que constitui outro objetivo saliente. Cada um dos movimentos ocupa mais de 50% dos parágrafos na totalidade das vinte introduções. Em compensação, o movimento 2, que é usado para *delimitar o nicho de investigação*, é claramente residual (8%).

Esta assimetria entre a menor extensão do movimento 2 e a maior extensão dos movimentos 1 e 3 deve-se, antes de mais, à estrutura composicional e ao diferente peso que os passos assumem na construção de uma argumentação retórica. O movimento 1 inclui passos nucleares como a *contextualização da pesquisa efetuada*, a *definição de conceitos* e a *revisão da literatura*. Apesar de o seu grau de aprofundamento ser variável, estes passos requerem explicitação e desenvolvimento de conteúdos para legitimar e enquadrar o processo de investigação. O mesmo acontece com alguns passos do movimento 3, como as *tarefas concretizadas*, os *materiais ou tópicos* e a *estrutura da tese*, por exemplo. Ao invés, o movimento 2 integra passos em que o autor assinala *lacunas*, *problemas* ou *necessidades* ainda não abordados no âmbito da investigação científica prévia. Estes passos não carecem do mesmo grau de desenvolvimento, sendo textualmente manifestados de forma menos aprofundada do que os passos do movimento 1 atrás referidos. Por outro lado, o movimento 2 integra apenas cinco passos, enquanto o movimento 3 inclui quinze (BUNTON, 2002, p. 74). É, portanto, menor quer o grau de aprofundamento expectável dos conteúdos (movimento 2 vs. movimentos 1 e 3), quer o número de passos incluídos em cada movimento (movimento 2 vs. movimento 3). Por fim, a função do movimento 2 parece ser, principalmente, a de assegurar a transição e a articulação entre o movimento 1 – que é mais genérico, porquanto introduz considerações gerais acerca da área de investigação, de conceitos relevantes nessa área e do estado da arte – e o movimento 3 – que é mais específico, na medida em apresenta e caracteriza a investigação em causa. Por isso, também do ponto de

⁴ Note-se que a soma das percentagens é superior a 100% porque vários parágrafos têm mais do que um movimento. Este efeito cumulativo repete-se nas tabelas seguintes.

vista conceptual, os conteúdos tratados no seio do movimento 2 não carecem de um tratamento tão desenvolvido.

A comparação dos movimentos 1 e 3 revela ainda outros matizes, uma vez que o peso relativo não é idêntico nas duas áreas disciplinares, como se pode ver no quadro 3.

Quadro 3. Extensão média de Movimentos por área disciplinar

	§§ por INT	Mov 1	Mov 2	Mov 3
10 teses de C	68,3	54,7 §§	3,6 §§	23,6 §§
		80,0%	5,2 %	34,5 %
10 teses de CSHH	56,3	16,5 §§	6,4 §§	42,0 §§
		29,3 %	11,3 %	74,6 %

Nas dez introduções das teses de C, predomina o passo 4 da *revisão da literatura*, o que é prototípico do movimento 1 *delimitação de área de investigação* (cf. anexo II). Entre as introduções de teses de C, 3 apresentam este passo em quase toda a sua extensão (263§§ em 279, no caso de PEREIRA, 2004; 80 em 85, no caso de CRUZ, 2004; 64 em 73, no caso de CAINE, 2010). Ora, conforme foi já constatado na bibliografia, introduções pouco extensas não incluem esse passo, pelo que a maior ou menor extensão da introdução depende de ela integrar ou não uma revisão da literatura (SWALES, 2004, p. 116; KWAN, 2006).

Já nas introduções de teses de CSHH, a *revisão da literatura* pode surgir em todas as secções da tese, sobretudo se houver pendor ensaístico no texto. A maioria das teses de CSHH dá preponderância a passos do movimento 3 (ver anexo III), com destaque para o passo 4 *objeto de estudo* (57§§ em 76, no caso de Monteiro (2011); 47 em 79, no caso de Santos (2011); 14 em 28, no caso de Nunes (2011)) e para o passo 13 *parâmetros ou critérios da investigação* (36§§ num total de 40, em Macedo (2010); 8 num total de 17, em Silva (2011)).

É o que mostra o exemplo (1), extraído de uma tese de História, em que 60§§ num total de 79 contêm o movimento 3. Dada a área disciplinar e a especialidade, é inevitável que o passo 3 *métodos* (que esclarece a forma de recolha e pesquisa das fontes) e o passo 13 *parâmetros ou critérios da investigação* surjam ambos em 35§§, uma extensão apreciável dentro da *introdução*. Este último passo ocupa a quase totalidade do exemplo (1):

(1) “O desejo de obter uma explicação possível de como as actividades e comportamentos dos agentes lusos, na península de Xiangshan e nesse espaço de trocas que é o Mar da China, foram condicionados pelos eventos na imensa China, durante o final do período Ming (1368- 1644) e início do Qing (1644-1911), pela reacção portuguesa à mudança de dinastia, pela concorrência marítimo-comercial europeia e ainda pela redefinição de espaços económicos com mais interesse para Portugal, levou ao presente estudo”. (MONTEIRO, A., 2011, p. 13, sublinhados nossos).

Numa outra tese de Literatura, são os *posicionamentos teóricos* (passo 11 do movimento 3) que predominam, sendo sustentados por um metadiscurso consistente em 80§§ da introdução. Esse metadiscurso inclui *verba dicendi*, autorreferências (BONDI, 2010, p. 101) e expressões explícitas de

modalidade avaliativa: *cremos* (9)⁵ – *não nos parece / parece-nos / parece-nos pertinente* (7) – *julgamos* (7) – *acreditamos* (4) – *em nosso entender* (4) – *entendemos* (3) – *gostaríamos de* (2) – *importa-nos sublinhar* (2) – *é (...) nossa convicção* (2) – *em nossa opinião* (2) – *não poderia deixar de ter / ser tido / teremos em conta / hão-de obrigatoriamente ter em conta* – *achamos* – *pensamos* – *optamos por* – *assumimos* – *temos pouco a contrapor* – *para nós* – *não estamos (felizmente) sozinhos nesta defesa* – *o nosso posicionamento* – *justifica-se* – *importa considerar / consideramos* – *importará não esquecermos / importa pensar / dizer* – *assume particular preponderância* – *as vantagens são indesmentíveis e inignoráveis* – *não deixa esta perspectiva de ser um território não completamente despiciendo* – *são particularmente sintomáticos* – *não pode dispensar-se de* — *não deixa de ter o seu lugar* – *sublinhe-se/sublinhamos* – *não temos pejo em considerar* – *será de todo o interesse* – *será de particular relevância* – *reputamos de elemento nuclear* – *não podemos deixar de referir* – *tem a ganhar* – *prestaremos particular atenção* – *não nos demitimos* – *antecipámos a nossa convicção* – *tentaremos provar* – *permitimo-nos descortinar* – *podemos dizer* – *sustentaremos* (CARVALHO, 2010, *passim*).

Em resumo, se, por um lado, o passo 4 do movimento 1 relativo à *revisão da literatura* é obrigatório e, por extensão, configura um parâmetro (COUTINHO e MIRANDA, 2009, p. 40-41) de géneros académicos como a tese de doutoramento, por outro, a sua inserção estratégica na introdução é muito mais frequente em teses de C do que em teses de CSHH. Desta opção resulta que, no subconjunto das dez introduções de teses de C (Biologia, Ciências Biomédicas, Engenharias, Medicina, Farmácia), o movimento 1, de *delimitação da área de investigação*, ocupa 80% dos parágrafos. Ao invés, nas dez introduções das teses de CSHH (Direito, História, Linguística, Literatura, Sociologia), fica abaixo dos 30%. Já o movimento 3, relativo à *ocupação do nicho*, atinge uma média de quase 75% dos parágrafos nas teses de CSHH, mas não chega a 35% nas teses de C (ver quadro-resumo no anexo IV).

Além destas tendências, a forma como movimentos e passos se concatenam não plasma o que se apresenta em Bunton (2002) e em Swales (2011) como sendo prevalente. Nesses autores, fica implícita uma linearidade que apenas admite retomas cíclicas, isto é, repetições de movimentos e de passos. No *corpus*, porém, mais do que retomas, encontram-se padrões vários, para os quais se propõem as designações de *acoplagem*, *interrupção* e *entrelaçamento*.

Considera-se que existe *acoplagem* quando, no decurso de um parágrafo ou conjunto de parágrafos, dois passos se encontram associados, concorrendo para um mesmo objetivo. Um exemplo paradigmático deste padrão ocorre na parte final de oito introduções do *corpus*, em que se junta a apresentação do passo 8 *estrutura da tese* com o passo 9 *estrutura dos capítulos* (ambos do movimento 3), como no exemplo (2):

⁵ Indica-se entre parêntesis o número de ocorrências. Na ausência desta indicação, a expressão ocorre apenas uma vez. Convencionalmente, expressões dos autores surgem sempre na sua forma original, exceto se houver gralhas ou erros de pontuação que dificultariam a leitura e que foram corrigidos.

(2) “Termino esta abordagem introdutória com uma apresentação sintética da forma como a presente dissertação se encontra organizada. (...) O segundo capítulo dedica-se de forma privilegiada ao desenvolvimento da ideia da experiência teatral como realização. (...) A II Parte desta dissertação tem por base o trabalho empírico desenvolvido através de uma pesquisa de terreno efectuada no Brasil (São Paulo) e em Portugal (Porto) entre 2005 e 2007. (...) Por fim, o último desses capítulos dedica-se a analisar de que forma o contar social do teatro se faz numa situação de margem (...)” (CORREIA, 2011, p. 15-17)

Pode igualmente ocorrer acoplagem quando dois passos se encontram associados porque um é colocado ao serviço do outro, ainda que pertençam a movimentos distintos. Por exemplo, a *indicação de uma lacuna ou problema* (passos 1A e 1B do movimento 2) pode sustentar a apresentação do *objetivo da tese* (passo 1 do movimento 3), num clássico esquema argumentativo problema-solução, como é visível no exemplo (3):

(3) “Estas técnicas, actualmente designadas por convencionais apresentam, contudo, grandes limitações quando se pretende ir mais além do que a simples detecção da presença de uma descontinuidade na estrutura de um dado material, nomeadamente quando o objectivo é a caracterização do material e, eventualmente, do próprio defeito. Perante tais dificuldades, e atendendo à crescente necessidade de uma mais completa e rápida caracterização de materiais, foram desenvolvidas novas técnicas, onde sobressaem, pela sua importância, as que envolvem ondas ultra-sonoras guiadas, às quais vamos dar mais ênfase no decurso deste trabalho.” (SANTOS, 2004, p. 3, sublinhados nossos)”

O segundo padrão é a *interrupção*, que ocorre quando, no decurso de um mesmo parágrafo ou de uma mesma frase, o autor interrompe o passo em curso sem o terminar para inserir um outro, tal como acontece no exemplo (4):

(4) “O objectivo fundamental que norteou o trabalho aqui apresentado foi o de integrar a imagem vídeo na imagem da medicina nuclear e através deste processo possibilitar a correção dos movimentos dos pacientes. A maior preocupação foi a demonstração do conceito subjacente || utilizando-se para isso mecanismos controláveis, nomeadamente simulação computacional dos métodos e avaliação empírica através da utilização de uma plataforma de movimentos controlada digitalmente e de fantasmas apropriados. § A correção de movimentos pressupõe a resolução de dois problemas associados. (...)” (CAMELO, 2009, p. 2-3, barra de separação e sublinhados nossos)

A frase sublinhada inicia-se com a apresentação de um dos *objetivos* (passo 1 do movimento 3), que já constavam da frase anterior, mas essa exposição é interrompida pela indicação dos *métodos* utilizados (passo 3 do movimento 3), que ocorre na subordinada gerundiva [*utilizando-se para isso (...)*] e que prossegue no parágrafo seguinte.

Situações como as do exemplo (4) podem desembocar no terceiro padrão, o *entrelaçamento*. Trata-se de um efeito natural da interrupção, que surge sempre que um passo é múltiplas vezes intercetado por outro(s), quer dentro do mesmo movimento, quer entre movimentos distintos. No exemplo (5), retirado da introdução de uma tese de Direito, o autor entrelaça os passos 2, 3 e 4 do movimento 1 *delimitação da área de investigação* (respetivamente *contextualização*, *definição de conceitos* e *revisão da literatura*), entrelaçamento que se vai reiterar na restante *introdução*:

(5) “A investigação (...) obriga-nos a mobilizar não só os contributos fornecidos pela dogmática jurídico-constitucional, mas também os instrumentos forjados na economia e nas finanças. (...) Teubner

propõe a conceitualização de uma *nova lei de conflitos* (...). Em alternativa à tese de Habermas da liberdade de discursos no fórum jurídico, Teubner adere à tese de François Lyotard (...). Assim pode dizer-se, como o faz Teubner, que a justiça não é um conceito especificamente jurídico (...).” (COSTA, 2011, p. 21-23)

O entrelaçamento difere da acoplagem e da interrupção no sentido em que os passos não se encontram associados ou interrompidos apenas uma vez, mas várias. Propõe-se que este conceito complemente o de “retoma cíclica” que se encontra na bibliografia citada supra, visto que, no presente *corpus*, é raro o fechamento de ciclos de movimentos.

Pode então considerar-se que as estruturas argumentativas das vinte introduções do *corpus* apresentam não só variação indexável à área de investigação, como também consistência global nos três padrões de movimentos e de passos (acoplagem, interrupção e entrelaçamento). O alcance mais amplo destes padrões será dilucidado na secção seguinte.

4 Considerações finais

No presente capítulo, mostra-se de que modo a *introdução*, enquanto género incluído (RASTIER, 1989; MAINGUENEAU, 2014) que depende de outro maior, é crucial na diluição de práticas discursivas e socioprofissionais das comunidades académicas ligadas à construção do poder argumentativo através do saber. No caso vertente, as vinte introduções de teses de doutoramento analisadas são textos programáticos que, pela sua posição de abertura, cumprem uma função de abertura e de anúncio: não só balizam a investigação que originou cada uma das teses, como também instauram a estrutura retórica que as irá sustentar.

O *corpus* revela algumas regularidades. Uma primeira refere-se à extensão relativa da introdução, que é maior em Ciências do que em Ciências Sociais e Humanas/Humanidades. A diferença decorre em parte da importância conferida ao movimento 1 de *delimitação da área de investigação*, em que predomina o passo 4 de *revisão da literatura*. Na introdução de uma tese de Ciências, o autor procura comprovar o domínio da investigação prévia, contextualizar a sua própria pesquisa e inscrevê-la no conhecimento já existente. Na introdução de uma tese de Ciências Sociais e Humanas/Humanidades, dedica mais espaço à *ocupação do nicho* ou *anúncio da investigação* (movimento 3), salientando novos temas ou ideias e argumentando a favor da originalidade do trabalho, a qual constitui, de certa forma, uma autojustificação.

Uma segunda regularidade diz respeito à assimetria de movimentos, que indicia uma construção diferente da autoridade científica e do poder argumentativo inerente à comunicação do saber em cada área disciplinar. Embora os perfis das respetivas pesquisas não sejam alheios a esta separação, o critério diferenciador por excelência parece ser a forma de inscrição dessas pesquisas numa cadeia cumulativa do saber, cujo domínio, em Ciências, é prova de autoridade científica. Ao invés, é a demonstração da diferença

e da especificidade que confere aos autores de Ciências Sociais e Humanas/Humanidades essa mesma autoridade, ou um poder equivalente, perante os seus pares. Pode portanto concluir-se que, em Ciências, a validação da tese de doutoramento por parte da comunidade científica exige que os autores comprovem o domínio da investigação precedente, ao passo que, em Ciências Sociais e Humanas/Humanidades, essa validação decorrerá da singularidade e da clara diferenciação em relação ao que foi previamente pesquisado. Numa perspetiva interacionista, as diversas práticas discursivas traduzem, assim, práticas socioprofissionais próprias de áreas de investigação específicas.

Por outro lado, os modelos de estruturação das teses e as áreas de investigação assemelham-se no facto de o movimento 2 (*delimitação do nicho de investigação*) ocupar uma extensão muito reduzida e estar circunscrito aos passos de *indicação de lacuna, problema* ou *necessidade*. Essa extensão reduzida fica a dever-se a diversos fatores. Os passos que se inserem no movimento 2 não requerem um tratamento tão vasto nem um grau de desenvolvimento tão elevado como os passos dos movimentos 1 e 3 (respetivamente *delimitação da área de investigação* e *ocupação do nicho de investigação*). Além disso, parecem ter como função mais relevante apenas a de articular o enquadramento contextual (movimento 1) com a apresentação da investigação (movimento 3).

Uma última regularidade consiste nos padrões de articulação de movimentos e de passos, a que correspondem estruturas argumentativas, adaptadas de forma ocasional, embora estrategicamente programadas por cada autor. Nesta dimensão retórica, os passos quer nas teses de C, quer nas de CSHH organizam-se em três padrões possíveis: *acoplagem* ou associação de passos, *interrupção* de um passo ou movimento por outro e, finalmente, *entrelaçamento* de vários passos, quer dentro de um mesmo movimento, quer entre movimentos diferentes.

Conclui-se, assim, que a estrutura retórica de uma introdução é, em última instância, uma construção dialogante e negociada por cada autor com a sua respetiva comunidade académica. A relação entre saber e poder, tal como plasmada nos movimentos retóricos destas *introduções*, não segue os parâmetros ditos “prototípicos”, popularizados pelo trabalho de BUNTON (2002). Contudo, as estruturas retóricas encontradas não são aleatórias. Prova disso são as tendências consistentes no que toca à extensão média, à preferência por um ou outro movimento retórico ou passo e à sua articulação (acoplagem, interrupção e entrelaçamento). Tais tendências apontam para um domínio robusto dos guiões vigentes no género incluído *introdução* por parte de todos os autores. Em última instância, mais do que seguir modelos, esses autores adotam-nos e adaptam-nos de forma individual, numa interação dinâmica, que a um tempo valida e molda as práticas sociodiscursivas das comunidades académicas.

Referências bibliográficas

- ADAM, Jean-Michel. **Linguistique textuelle. Des genres de discours aux textes**. Paris: Nathan, 1999.
- ADAM, Jean-Michel. En finir avec les types de textes. In: BALLABRIGA, Michel (Ed.). **Analyse des discours. Types et genres: communication et interprétation**. Toulouse: EUS, 2001, p. 25-43.
- ADAM, Jean-Michel. Plan de texte. In: CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique (Orgs.). **Dictionnaire d'analyse du discours**. Paris: Seuil, 2002, p. 433-434.
- ADAM, Jean-Michel & HEIDMANN, Ute. Six propositions pour l'étude de la généricité. **La Licorne** 79. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2007, p. 21-34.
- BAKHTIN, Mikhail. The problem of speech genres. **Speech genres and other late essays**. Austin: University of Texas Press, 1986, p. 60-102.
- BHATIA, Vijay Kumar. Genre-Mixing in Academic Introductions. **English for Specific Purposes**, 16(3), 1997, p. 181-195.
- BONDI, Marina. Metadiscursive Practices in Introductions: Phraseology and Semantic Sequences across Genres. **Nordic Journal of English Studies**, 9.2, 2010, p. 99-123.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Activité langagière, textes et discours**. Paris: Delachaux et Niestlé, 1996.
- BUNTON, David. Generic moves in PhD Thesis Introductions. In: FLOWERDEW, John (Ed.). **Academic Discourse**. London: Pearson Education Ltd, 2002, p. 57-75.
- COUTINHO, Maria Antónia & MIRANDA, Florencia. To describe textual genres: problems and strategies. In: BAZERMAN, Charles; FIGUEIREDO, Débora; BONINI, Adair (Orgs.), **Genre in a Changing World. Perspectives on Writing**. Fort Collins: The WAC Clearinghouse and Parlor Press, 2009, p. 35-55.
- DEVITT, Amy. **Writing genres**. Carbondale: Southern Illinois University, 2004.
- KWAN, Becky. The schematic structure of literature reviews in doctoral theses of applied linguistics. **English for Specific Purposes**, 25, 2006, p. 30-55.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Analyser les textes de communication**. Paris: Dunod, 1998.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Discours et analyse du discours**. Paris: Armand Colin, 2014.
- MILLER, Carolyn. Genre as social action. **Quarterly Journal of Speech** 70, 1984, p. 151-167.
- RASTIER, François. **Sens et textualité**. Paris: Hachette, 1989.
- RASTIER, François. **Arts et sciences du texte**. Paris: PUF, 2001.
- SANTOS, Joana Vieira; SILVA, Paulo Nunes da. Issues of textual hybridity in a major academic genre: PhD Dissertations vs. Research articles, **REDIS. Revista de Estudos do Discurso**, 5. Porto: CLUP-FLUP/FFLCH-USP, 2016, p. 171-193.
- SANTOS, Joana Vieira; SILVA, Paulo Nunes da. Dinâmicas de género e de texto: entre plano convencional e plano ocasional nas teses de doutoramento da Universidade de Coimbra, **Estudos Linguísticos / Linguistic Studies**. Lisboa: Colibri (aceite).
- SILVA, Paulo Nunes da. Género, conteúdos e segmentação: em busca do plano de texto. **Diacrítica (Série Ciências da Linguagem)** 30(1). Braga: CEH-UM, 2016, p. 181-221.
- SWALES, John. **Genre Analysis. English in Academic and Research Settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- SWALES, John. **Research Genres: Explorations and Applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

SWALES, John. **Aspects of Article Introductions**. Ann Arbor: University of Michigan Press. Reimpr. de brochura de 1981, 2011.

Referências do corpus (disponível em https://www.uc.pt/sibuc/Estudo_Geral)

ALMEIDA, Miguel Abrantes de Figueiredo Bernardo de. **Propagação de Incêndios Florestais por Focos Secundários**. Coimbra, 2011. 176p. Tese (Doutoramento em Engenharia Mecânica) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra.

CAINE, Laura Sofia Ramos Mendes. **Entomologia Forense: Identificação Genética de Espécies em Portugal**. Coimbra, 2010. 109p. Tese (Doutoramento em Medicina) – Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra.

CARAMELO, Francisco José Santiago Fernandes Amado. **Integração da Imagem Vídeo do Paciente nas Imagens de Medicina Nuclear**. Coimbra, 2009. 283p. Tese (Doutoramento em Ciências Biomédicas) – Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra.

CARDINA, Miguel Gonçalo. **Margem de Certa Maneira. O Maoísmo em Portugal: 1964 - 1974**. Coimbra, 2011. 389p. Tese (Doutoramento em História) – Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.

CARVALHO, Joaquim Jorge. **Ação, Cenas e Personagens na Narrativa Dinisiana: As Pupilas do Senhor Escritor**. Coimbra, 2010. 490p. Tese (Doutoramento em Literatura) – Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.

CASTRO, Ricardo António Esteves de. **Antagonistas Adrenérgicos Selectivos Beta 1: Estrutura do Atenolol**. Coimbra, 2006. 196p. Tese (Doutoramento em Farmácia) – Faculdade de Farmácia, Universidade de Coimbra.

CORREIA, André de Brito. **A Experiência Teatral e a identidade, o conflito e o cómico nas poéticas e nas políticas das configurações artísticas**. Coimbra, 2011. 305p. Tese (Doutoramento em Sociologia) – Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra.

COSTA, Paulo Jorge Nogueira da. **O Tribunal de Contas e a Boa Governança. Contributo para uma reforma do controlo financeiro externo em Portugal**. Coimbra, 2012. 601p. Tese (Doutoramento em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade de Coimbra.

CRUZ, Sérgio Manuel Ângelo da. **Diagnóstico e Análise de Avarias nos Enrolamentos Estatóricos de Motores de Indução Trifásicos Através da Aplicação de Métodos de Referenciais Múltiplos**. Coimbra, 2004. 236p. Tese (Doutoramento em Engenharia Eletrotécnica) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra.

MACEDO, Vera Lúcia Viana de. **Metáforas psicanalíticas na obra de Mário de Sá-Carneiro. Uma hermenêutica da morte em vida**. Coimbra, 2010. 311p. Tese (Doutoramento em Literatura) – Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.

MONTEIRO, Anabela Nunes. **Macau e a Presença Portuguesa Seiscentista no Mar da China. Interesses e Estratégias de Sobrevivência**. Coimbra, 2011. 827p. Tese (Doutoramento em História) – Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.

MONTEIRO, Rosa Filomena Brás Lopes. **Feminismo de Estado em Portugal: mecanismos, estratégias, políticas e metamorfoses**. Coimbra, 2011. 521p. Tese (Doutoramento em Sociologia) – Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra.

NETO, Luís Paulo Coelho. **Estudo de Sistemas de Vedação Aerodinâmica do Tipo Cortina de Ar**. Coimbra, 2006. 243p. Tese (Doutoramento em Engenharia Mecânica) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra.

NUNES, Susana Margarida da Costa. **Prefixação de Origem Preposicional na Língua Portuguesa**. Coimbra, 2011. 343p. Tese (Doutoramento em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.

OLIVEIRA, Miguel José Pereira das Dores Santos de. **Betão Autocompactável com Retração Controlada**. Coimbra, 2012. 250p. Tese (Doutoramento em Engenharia Civil) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra.

PEREIRA, Leonel Carlos dos Reis Tomás. **Estudos em Macroalgas Carragenófitas (Gigartinales, Rhodophyceae) da Costa Portuguesa - aspectos ecológicos, bioquímicos e citológicos**. Coimbra, 2004. 325p. Tese (Doutoramento em Biologia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra.

SANTOS, Cristina Calmeiro dos. **Propriedades Mecânicas Residuais após Incêndio de Betões Normai**. Coimbra, 2012. 236p. Tese (Doutoramento em Engenharia Civil) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra.

SANTOS, Maria Alcina Ribeiro Correia Afonso dos. **Elites Salazaristas Transmontanas no Estado Novo. O Caso de Artur Águedo de Oliveira (1894-1978)**. Coimbra, 2011. 611p. Tese (Doutoramento em História) – Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.

SANTOS, Mário João Simões Ferreira dos. **Ondas ultra-sonoras guiadas na caracterização e controlo não-destrutivo de materiais**. Coimbra, 2004. 230p. Tese (Doutoramento em Engenharia Electrotécnica) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra.

SILVA, Jorge Manuel Tavares da. **Os canais de intermediação não governamental na transformação do conflito sino-formosino: o caso da comunidade empresarial taiwanesa**. Coimbra, 2011. 346p. Tese (Doutoramento em Sociologia) – Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra.

Anexos

Anexo I – Extensão do *corpus*

Teses de doutoramento ¹	Páginas da tese	Páginas da INT	% da INT na tese	Palavras da INT
Biologia_FCTUC_2004_IMRDC_Pereira	325	56	17,23%	21562
Biomedicas_FMUC_2009_IMRDC_Caramelo	283	4	1,41%	859
Eng_Civil_FCTUC_2012_IMRDC_Oliveira	250	4	1,60%	1096
Eng_Civil_FCTUC_2012_IMRDC_Santos	236	3	1,27%	1052
Eng_Eletrrotecnica_FCTUC_2004_IMRDC_Cruz	236	30	12,71%	10414
Eng_Eletrrotecnica_FCTUC_2004_IMRDC_Santos	230	5	2,17%	1986
Eng_Mecanica_FCTUC_2011_IMRDC_Almeida	176	14	7,95%	5176
Eng_Mecanica_FCTUC_2006_IMRDC_Neto	243	23	9,46%	7888
Farmácia_FFUC_2006_IMRDC_Castro	196	9	4,59%	1218
Medicina_FMUC_2010_IMRDC_Caine	109	18	16,51%	3274
Totais em 10 INT de C	2284	166		54525
Médias em 10 INT de C	228,4	16,6	7,26%	5452,5
Direito_FDUC_2012_Topico_Costa	601	12	1,99%	2710
Historia_FLUC_2011_Topico_Cardina	389	31	7,96%	8850
Historia_FLUC_2011_Topico_Monteiro_A	827	25	3,02%	9202
Historia_FLUC_2011_Topico_Santos_MA	611	16	2,61%	6363
Linguistica_FLUC_2011_Topico_Nunes	343	7	2,04%	1731
Literatura_FLUC_2010_Topico_Carvalho	490	41	8,36%	13707
Literatura_FLUC_2010_Topico_Macedo	311	11	3,53%	2975
Sociologia_FEUC_2011_Topico_Monteiro_R	521	12	2,30%	4999
Sociologia_FEUC_2011_Topico_Correia	305	16	5,24%	4750
Sociologia_FEUC_2001_Topico_Silva	346	36	10,40%	5881
Totais em 10 INT de CSHH	4744	207		61168
Médias em 10 INT de CSHH	474,4	20,7	4,36%	6116,8
Totais absolutos em 20 INT (C + CSHH)	7028	373		115693
Médias em 20 INT (C + CSHH)	351,4	18,65	5,30%	5784,65

¹ Para maior facilidade de tratamento, cada tese recebeu uma designação codificada. Indica-se em primeiro lugar a especialidade: Biologia, Ciências Biomédicas, Engenharia Civil, Engenharia Eletrotécnica, Engenharia Mecânica, Farmácia e Medicina são exemplos de teses no modelo IMRDC, ou seja, *Introdução – Metodologias – Resultados – Discussão – Conclusões*, e pertencem todas à área disciplinar das Ciências (C); Direito, História, Linguística, Literatura e Sociologia são exemplos de teses estruturadas por tópicos e pertencem à área das Ciências Sociais e Humanas/Humanidades (CSHH). De seguida, é indicada a respetiva Faculdade da Universidade de Coimbra (Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCTUC; Faculdade de Farmácia – FFUC; Faculdade de Medicina – FMUC; Faculdade de Direito – FDUC; Faculdade de Letras – FLUC; Faculdade de Economia – FEUC), o ano de entrega para apresentação a provas, o tipo de estruturação (IMRDC ou por tópicos) e o apelido do autor, diferenciado pela inicial do nome próprio quando necessário. Nos anexos seguintes, esta designação foi encurtada para o nome do autor e a data. A escolha das especialidades respeitou proporcionalmente o número total de teses durante o período considerado (2003-2012).

Anexo II – Contabilização de Movimentos e de Passos em introduções de teses IMRDC (Ciências)

	N.º de parágrafos (§) – total e por movimentos				Porcentagem (%)		N.º de parágrafos (§) – por passos																									
							Mov 1 – Delimitação da área de investigação					Mov 2 – Delimitação do nicho de investigação					Mov 3 – Ocupação do nicho															
	Total de Parágrafos	Mov 1 – Delimit. da área	Mov 2 – Delimit. do nicho	Mov 3 – Ocup. nicho	Mov 1 – Delimit. da área	Mov 2 – Delimit. do nicho	Mov 3 – Ocup. nicho	P 1 – Centralidade	P 2 – Contextualização	P 3 – Def. conceitos	P 4 – Rev. Lit.eratura	P 5 – Parâmetros	P 1A – Lacuna	P 1B – Neces./Problema	P 1C – Questões	P 1D – Inserção em Trad.	P 1E – Contra-argument.	P 1 – Objetivos	P 2 – Tarefas	P 3 – Métodos	P 4 – Materiais ou Objeto	P 5 – Resultados	P 6 – Produto/Modelo	P 7 – Importância	P 8 – Estrutura da Tese	P 9 – Estrutura dos Caps.	P 10 – Hipóteses	P 11 – Posic. Teór.	P 12 – Def. conceitos	P 13 – Parâmetros Invest.	P 14 – Aplicação	P 15 – Avaliação
PEREIRA_2004	279	265	6	58	94,9	2,1	20,7	2	263	200	263	0	6	0	0	0	6	0	50	0	0	0	13	0	0	0	0	0	6	6	0	0
CARAMELO_2009	12	1	3	9	8,3	25,0	75,0	0	1	0	0	0	0	3	0	0	1	1	1	0	0	0	1	6	6	0	0	0	0	0	0	0
OLIVEIRA_2012	34	11	5	19	32,3	14,7	55,8	1	2	0	8	0	0	4	0	0	1	7	0	0	0	2	9	9	0	0	0	0	0	0	0	0
SANTOS_2012	22	1	6	15	4,5	27,2	68,1	0	1	0	0	0	0	6	0	0	6	2	2	0	0	0	1	6	6	0	0	0	0	0	0	0
CRUZ_2004	85	80	4	48	94,1	4,7	56,4	0	3	33	80	33	3	4	0	0	1	0	44	0	0	0	3	0	0	0	0	0	44	0	0	0
SANTOS_2004	19	10	1	9	52,6	5,2	47,3	0	10	10	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	7	7	0	0	0	0	0	0	0
ALMEIDA_2011	41	28	4	12	68,2	9,7	29,2	0	2	0	27	9	3	1	0	0	2	6	0	2	0	0	2	0	6	0	0	0	0	0	0	0
NETO_2006	98	71	4	33	72,4	4,0	33,6	40	4	26	49	0	4	0	0	0	1	11	13	0	2	0	1	16	16	0	0	0	11	0	0	0
CASTRO_2006	20	16	2	5	80,0	10,0	25,0	0	16	0	9	0	1	0	0	1	1	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CAINE_2010	73	64	1	28	87,6	1,3	38,3	0	20	24	64	0	1	0	0	0	0	0	28	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Totais	683	547	36	236	-	-	-	43	322	293	500	42	18	19	0	0	1	20	30	139	2	2	0	24	44	50	0	0	6	61	0	0
Médias	68,3	54,7	3,6	23,6	80	5,2	34,5	4,3	32,2	29,3	50,0	4,2	1,8	1,9	0	0	0,1	2,0	3,0	13,9	0,2	0,2	0	2,4	4,4	5,0	0	0	0,6	6,1	0	0

Anexo III – Contabilização de Movimentos e de Passos em introduções de teses por Tópicos (Ciências Sociais e Humanas/Humanidades)

10 Introduções de Ciências Sociais e Humanas/Humanidades (Modelo por Tópicos)	N.º de parágrafos (§) – total e por movimentos			Percentagem (%)			N.º de parágrafos (§) – por passos																										
	Total de Parágrafos	Mov 1 – Delimit. da área	Mov 2 – Delimit. do nicho	Mov 3 – Ocup. nicho	Mov 1 – Delimit. da área	Mov 2 – Delimit. do nicho	Mov 3 – Ocup. nicho	Mov 1 – Delimitação da área de investigação					Mov 2 – Delimitação do nicho de investigação					Mov 3 – Ocupação do nicho															
								P 1 – Centralidade	P 2 – Contextualização	P 3 – Def. conceitos	P 4 – Rev. Literatura	P 5 – Parâmetros	P 1A – Lacuna	P 1B – Neces./Problema	P 1C – Questões	P 1D – Inserção em Trad.	P 1E – Contra-argument.	P 1 – Objetivos	P 2 – Tarefas	P 3 – Métodos	P 4 – Materiais ou Objeto	P 5 – Resultados	P 6 – Produto/Modelo	P 7 – Importância	P 8 – Estrutura da Tese	P 9 – Estrutura dos Caps.	P 10 – Hipóteses	P 11 – Posic. Teór.	P 12 – Def. conceitos	P 13 – Parâmetros Invest.	P 14 – Aplicação	P 15 – Avaliação	
COSTA_2012	51	29	2	21	56,8	3,9	41,4	0	27	26	24	0	1	1	0	0	0	12	0	0	0	0	0	1	6	0	0	0	0	0	2	0	0
CARDINA_2011	56	52	3	26	92,8	5,3	46,4	0	25	0	50	0	2	1	0	0	0	1		22	0	0	0	2	0	0	23	0	0	0	0	0	
MONTEIRO_A_2011	76	15	4	60	19,7	5,2	78,9	0	14	0	0	0	0	4	0	0	4	1	35	57	0	0	0	19	19	0	0	0	35	0	0	0	
SANTOS_2011	79	3	29	74	3,7	36,7	93,6	0	3	0	0	0	2	0	27	0	0	9	5	31	47	0	0	5	20	0	0	0	0	4	0	0	
NUNES_2011	28	1	1	26	3,5	3,5	92,8	1	0	0	0	0	0	1	0	0	15	4	0	14	0	0	0	6	5	0	0	0	1	0	0	0	
CARVALHO_2010	149	13	16	123	8,7	10,7	82,5	0	13	0	0	0	3	0	4	0	9	3	0	23	37	0	0	2	4	0	0	80	20	0	0	0	
MACEDO_2010	40	3	2	37	7,5	5,0	92,5	0	1	0	2	0	0	0	2	0	0	6	0	0	1	0	0	0	6	0	0	0	0	36	0	0	
MONTEIRO_R_2011	30	23	2	18	76,6	6,6	60,0	2	10	11	13	0	0	2	0	0	0	0	0	11	0	2	0	5	5	0	0	0	0	0	0	0	
CORREIA_2011	37	10	1	23	27,0	2,7	62,1	0	1	1	21	1	0	1	0	0	5	0	0	18	0	0	1	5	5	0	0	0	18	0	0	0	
SILVA_2011	17	16	4	12	94,1	23,5	70,5	0	13	5	13	0	1	1	2	0	0	2	0	1	3	0	0	0	0	0	0	0	8	0	0	0	
Totais	563	165	64	420	-	-	-	3	107	43	123	1	9	4	42	0	9	57	10	112	188	0	2	9	73	34	0	103	20	104	0	0	
Médias	56,3	16,5	6,4	42,0	29,3	11,3	74,6	0,3	10,7	4,3	12,3	0,1	0,9	0,4	4,2	0,0	0,9	5,7	1,1	11,2	18,8	0,0	0,2	0,9	7,3	3,4	0,0	10,3	2,0	10,4	0,0	0,0	

Anexo IV – Contabilização de Movimentos e de Passos: dados globais

	N.º de parágrafos (§) – total e por movimentos				Percentagem (%)			N.º de parágrafos (§) – por passos																								
								Mov 1 – Delimitação da área de investigação					Mov 2 – Delimitação do nicho de investigação					Mov 3 – Ocupação do nicho														
	Total de Parágrafos	Mov 1 – Delimit. da área	Mov 2 – Delimit. do nicho	Mov 3 – Ocup. nicho	Mov 1 – Delimit. da área	Mov 2 – Delimit. do nicho	Mov 3 – Ocup. nicho	P 1 – Centralidade	P 2 – Contextualização	P 3 – Def. conceitos	P 4 – Rev. Literatura	P 5 – Parâmetros	P 1A – Lacuna	P 1B – Neces./Problema	P 1C – Questões	P 1D – Inserção em Trad.	P 1E – Contra-argument.	P 1 – Objetivos	P 2 – Tarefas	P 3 – Métodos	P 4 – Materiais ou Objeto	P 5 – Resultados	P 6 – Produto/Modelo	P 7 – Importância	P 8 – Estrutura da Tese	P 9 – Estrutura dos Caps.	P 10 – Hipóteses	P 11 – Posic. Teór.	P 12 – Def. conceitos	P 13 – Parâmetros Invest.	P 14 – Aplicação	P 15 – Avaliação
Total C	683	547	36	236	-	-	-	43	322	293	500	42	18	19	0	0	1	20	30	139	2	2	0	24	44	50	0	0	6	61	0	0
Média C	68,3	54,7	3,6	23,6	80,0	5,2	34,5	4,3	32,2	29,3	50,0	4,2	1,8	1,9	0,0	0,1	2,0	3,0	13,9	0,2	0,2	0,0	2,4	4,4	5,0	0,0	0,0	0,6	6,1	0,0	0,0	
Total CSHH	563	165	64	420	-	-	-	3	107	43	123	1	9	4	42	0	9	57	10	112	188	0	2	9	73	34	0	103	20	104	0	0
Média CSHH	56,3	16,5	6,4	42,0	29,3	11,3	74,6	0,3	10,7	4,3	12,3	0,1	0,9	0,4	4,2	0,0	0,9	5,7	1,1	11,2	18,8	0,0	0,2	0,9	7,3	3,4	0,0	10,3	2,0	10,4	0,0	0,0
Total em 20 teses	1246	712	100	656	57,1	8,0	52,6	46	429	336	623	43	27	23	42	0	10	77	40	251	200	2	2	33	117	84	0	103	26	165	0	0
Média em 20 teses	62,3	35,6	5,0	32,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	